



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA

PRÊMIO GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

PROGRAMA ESCOLA DO CAMPO

FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1. Objetivos:
- ❖ Promover a cidadania no campo através da implementação da escola de ensino fundamental completo (9 anos), democrática e solidária.
 - ❖ Desenvolver com o educando (e deste com os seus pais) os saberes necessários para a construção de um modelo de desenvolvimento agrário, social e economicamente viável, para a permanência do homem no campo.

Metas:

- ❖ Investir na formação dos educadores e diminuir a distância entre o educador e as questões do campo.
- ❖ Concluir a ampliação do programa para as demais unidades escolares rurais do município.
- ❖ Realizar encontros e seminários dos educadores do campo para que avaliem e socializem suas experiências, visando avançar coletivamente nesta tarefa inovadora.
- ❖ Incluir no Plano de Carreira do Magistério do Município uma vantagem em pecúnio, pela distância, para os educadores do campo.
- ❖ Oferecer toda educação básica: a educação infantil, o ensino fundamental (regular e alfabetização/educação de jovens e adultos) e o ensino médio (regular e cursinho popular) no campo, dentro do programa de Escola do Campo.

2. Escola de Ensino Fundamental de 9 anos, baseada em complexos temáticos (temas geradores) que são contextualizados na realidade vivida por homens e mulheres do campo, e trabalhados de forma integrada pelas várias disciplinas e áreas do conhecimento, em espaços e tempos pedagógicos diferenciados. A escola conta com salas de referência para a sistematização do conhecimento e com laboratórios de informática, de ciências, de multimeios, além de biblioteca, para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares de modo a despertar o interesse do educando, para que possa unir o saber científico ao saber prático e necessário à vida e produção de homens e mulheres do campo, através, por exemplo, do uso da cozinha experimental para processar a produção dos assentados, fazendo a mediação entre a produção artesanal e a agro-industrial. O objetivo não é de produzir para vender, mas para unir o senso comum

- às técnicas modernas de processamento da produção, levantar o custo do produto nas aulas de matemática, fazer uma tabela da produção no computador, pesquisar novas técnicas na internet ou assistir um filme sobre o assunto. Desta forma, o educando aprende através das várias linguagens e recursos disponíveis.
3. O programa está articulado às outras políticas municipais de apoio e valorização da agricultura familiar. Alguns dos projetos da área de desenvolvimento econômico para o campo utilizam o espaço da escola para realização de oficinas, incluindo alunos e professores nessas atividades.
4. O público-alvo são crianças e adolescentes, meninos e meninas, de 6 a 15 anos, residentes no assentamento rural Bela Vista do Chibarro, do município de Araraquara. O programa beneficia diretamente 135 crianças e adolescentes, dos quais 61 meninas e 74 meninos. Isto representa 100% da clientela. Para participar do programa, o aluno deve ser morador do assentamento rural e participa do programa como aluno regularmente matriculado na unidade escolar municipal de ensino fundamental do assentamento.
5. O município gasta R\$ 422.103,12 ao ano com o programa, com recursos próprios. A principal fonte financiadora é o FUNDEF. O percentual da receita orçamentária municipal gasto com o programa é de 1,4%.
6. 42 pessoas estão diretamente envolvidas na operacionalização do programa, dos quais 31 são mulheres e 11 homens. Deste total 4 mulheres e 1 homem realizam funções de direção e 27 mulheres e 10 homens realizam funções de execução (na condição de Coordenador do Programa, Assistente Educacional Pedagógico, Supervisor de Ensino, Diretor de Escola, Professor, Servente, Merendeiro e Secretário de Escola).
7. As organizações que participam do projeto de forma sistemática são o ITESP (Instituto de Terras do Estado de São Paulo) e o Departamento de Odontopediatria da UNESP-Araraquara. No caso do ITESP, a convite do programa, os técnicos, que dão assessoria aos assentados, acompanham as atividades externas junto com os educandos e educadores nas aulas de campo. No projeto da UNESP, alunas estagiárias, sob a coordenação de uma professora, dão orientações de saúde bucal, o que ocorre semanalmente.
8. A participação se efetiva através do Conselho de Escola, da Associação de Pais e Mestres, que se reúnem mensalmente e contam com a participação de toda comunidade escolar, das Assembléias de Pais/Educadores e Educandos, convocados extraordinariamente para debate de questões que envolvem o conjunto dos integrantes da comunidade, e do Grêmio Estudantil, além das equipes de educandos responsáveis por determinadas atividades da rotina da escola.
9. O projeto teve início com o Grupo de Trabalho de Escola Rural, constituído no Fórum Municipal de Educação, que prepararia a primeira Conferência Municipal de Educação do Município, ocorrida em 2001, primeiro ano de mandato da atual administração municipal. Com as diretrizes da Conferência em mãos, a Secretaria criaria uma

coordenação especial para discutir e elaborar, com os educadores, educandos, pais e diferentes colaboradores das escolas do campo, uma proposta pedagógica. O primeiro passo foi a municipalização da última escola rural que ainda era estadual e, em seguida, a extensão do atendimento do ensino fundamental de 8 para 9 anos. O passo mais importante foi uma série de reuniões com os educadores, pais, educandos e colaboradores do projeto para elaborar os princípios da escola do campo e a proposta pedagógica, com a finalidade de superar todas as resistências que se colocaram no percurso (recorrer à questão 11). Em seguida, vieram a construção e adequação do prédio à proposta. Os principais participantes do programa foram, além dos próprios pais dos alunos, os educandos e educadores e alguns colaboradores externos: alunos da graduação e da pós-graduação de várias universidades da região (UNESP, USP, UFSCAR), representantes do coletivo estadual de educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), uma organização Não-Governamental (Brincadeira de Criança), voluntários interessados e representantes do ITESP na região.

10. Podemos dividir em 3 etapas a implementação do programa:

- ❖ As 10 reuniões nas quais se elaboraram os princípios da escola do campo, nas quais foram discutidas, exaustivamente, todas as posturas e tendências, porque o grupo defendia diferentes concepções e interesses.
- ❖ O período que sucedeu à elaboração dos princípios da escola do campo, no qual a escola construiu com a comunidade escolar os complexos temáticos, momento em que surgem as dificuldades de implementação e a necessidade de ampliação das instalações para abrigar, por completo, toda a proposta.
- ❖ A terceira etapa foi a retomada das discussões com o grupo de educadores da unidade, nas quais foram avaliadas as dificuldades e planejadas as ações. Neste momento elaboramos o calendário escolar, com datas diferentes daquelas tradicionalmente comemoradas nas escolas, e descobrimos que a escola não era feita, apenas, de temas geradores, mas de espaços e atividades geradoras.

As mudanças foram inúmeras, do confronto dialético de várias concepções e interesses até a elaboração do programa. Havia, por parte do grupo, uma aversão aos movimentos sociais que lutam pela reforma agrária. Há pouco mais de 10 meses realizamos visita a um acampamento do MST e vários educadores estiveram lá. Alguns não foram. Em maio deste ano, porém, sediamos o I Seminário Estadual de Educadores do Campo e todos os educadores envolveram-se nas discussões e monitoraram as oficinas com as experiências da escola do campo.

11. Enfrentamos dois tipos de resistências:

Da Comunidade Escolar interna:

- ❖ o descomprometimento de alguns educadores com as lutas da comunidade (desconhecimento da história da comunidade)
- ❖ visão subjacente que alguns educadores têm dos movimentos sociais (discurso progressista X prática conservadora)

- ❖ receio de interferências externas à escola, interpretadas como risco de desestabilização do isolamento da escola do campo, que até então estava “a salvo” de supervisão e avaliação.
- ❖ a formação do professor para trabalhar com a realidade do campo.
- ❖ o não pertencimento ao campo.

Da Comunidade Escolar externa:

- ❖ receio das mudanças que poderiam vir a desestabilizar a antiga escola.
- ❖ resistência ideológica às questões que permeiam os conflitos relacionados à terra.
- ❖ receio de surgimento de novas lideranças frente às antigas lideranças da comunidade.

Essas resistências estão sendo superadas com as reuniões do grupo para discutir calendário, os temas geradores, a divisão dos temas e das atividades pelos ciclos de formação, realizadas periodicamente. Esse trabalho deverá ter continuidade, para esclarecimento das dúvidas e superação das resistências, que forem surgindo no transcorrer da execução do projeto: quanto aos educadores para trabalhar com a realidade do campo estamos incluindo os educadores da Escola do Campo no programa de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação, que, em 2002 e 2003, promoveu palestras com Antoni Zabala, Julio Groppa, Vitor Paro, Madalena Freire e Miguel Arroyo. Recentemente, realizamos o I Seminário Estadual de Educação do Campo na escola onde se desenvolve o programa, realizando, entre outras, várias oficinas, pelos próprios educadores do programa, para educadores do campo de todo o Estado de São Paulo.

12. Indicadores de evasão escolar, indicadores de desempenho dos educandos na superação das dificuldades de aprendizagem, indicadores de participação da comunidade na gestão da escola, indicadores do envolvimento da comunidade nos projetos da escola e indicadores do envolvimento dos educandos na preservação da escola e dos equipamentos.

Do ponto de vista quantitativo:

- ❖ a evasão escolar, desde a implantação do programa é zero;
- ❖ a participação dos pais e educadores nas reuniões e assembleias é de 80% em média.
- ❖ os índices de frequência dos alunos são de 90% em média (não ocorrem faltas dos alunos à escola, exceto em casos de extrema necessidade).
- ❖ relativamente ao acesso à escola, hoje, a maior distância que o aluno percorre, no transporte escolar é de 2,5 quilômetros. Anteriormente, quando os alunos precisavam frequentar a escola na cidade, esse percurso era de 27,5 quilômetros.
- ❖ o absentismo dos professores, por sua vez é de 5% em média, quando na rede municipal, como um todo, esse índice é de 14%

Entretanto, como o projeto é novo, a principal avaliação é qualitativa. Observa-se, por exemplo, que todo o patrimônio da escola está perfeitamente preservado. Não há danos nas carteiras, paredes, equipamentos, que normalmente se observam nas outras escolas. Observamos também um efetivo interesse dos pais no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos, um relacionamento mais próximo entre pais e educadores, uma atuação mais

efetiva nas assembleias e reuniões. Nosso principal elemento de avaliação são o próprios alunos, que se referem de modo enfaticamente positivo à escola do campo quando comparam sua vivência atual com o período em que estudavam na cidade. Há um reconhecimento por parte dos alunos de nessa escola os saberes das crianças e adolescentes do campo são valorizados e trabalhados pelos professores.

No relato dos pais, aparece a comparação entre a época em que “perdiam” seus filhos na quinta série para a escola da cidade, distante em todos os sentidos; percebem que hoje têm seus filhos mais próximo da sua realidade e que a família pode se envolver com sua educação. Avaliam que os pais e, conseqüentemente, os educandos são valorizados, pois o seu saber é levado para a escola, complementando o saber acadêmico, ao mesmo tempo que o saber do assentado é enriquecido com o saber científico.

13. A principal conquista do programa é a valorização dos saberes do assentado e a melhora da auto-estima das crianças. Ela deriva da capacidade de utilização de outros espaços pedagógicos na prática educativa que não a sala de referência (sala de aula). Laboratórios, cozinha experimental, grêmio estudantil e os lotes (propriedades agrícolas) são fonte de pesquisa, de vivência e de experiência para o desenvolvimento dos conteúdos curriculares, sem a necessidade de estruturas dispendiosas.

14. O programa é inovador porque utiliza não só espaços físicos alternativos indicados no item anterior, mas também espaços sociais geradores de conhecimento e práticas. Por exemplo, o Grêmio Estudantil, o Conselho de Escola e a APM (Associação de Pais e Mestres) são espaços sociais de promoção da prática democrática. Nessa perspectiva, o conteúdo da democracia é trabalhado continuamente e não de forma desvinculada da prática, como se fosse uma aula de democracia. Outro exemplo, os lotes dos assentados funcionam como laboratórios permanentes e vivos para as práticas pedagógicas, assim como, a horta da escola, o jardim, as áreas de reserva onde as crianças recolhem sementes para plantar ou para catalogar/compor um álbum.

15. O programa não focaliza a questão da pobreza, mas atua indiretamente com um segmento da população que foi alijada do processo de cidadania – homens e mulheres do campo. A distribuição de terras e os recursos despendidos não foram suficientes para manter os assentados. E o programa visa exatamente resgatar a cidadania plena do homem e da mulher do campo, inclusive contribuindo para que possam se desenvolver plenamente através da atividade agrária, social e economicamente viável. Ao atuar no ensino fundamental completo de 9 anos, aproximando a escola das necessidades do educando do campo e, conseqüentemente do assentado, pesquisando novas técnicas de produção e de fabricação artesanal com agregação de valores ao produto bruto, o programa tem condições de contribuir para a superação da pobreza. Não só isso, pois a escola realiza as suas tarefas com base no trabalho coletivo e solidário. Portanto, o desenvolvimento econômico está associado ao desenvolvimento social.

16. Garantia da escola de ensino fundamental completo para 100% dos educandos do campo e evasão zero. Superação da dicotomia teoria e prática. Trabalho no resgate da identidade do homem e da mulher do campo. Resgate da cultura do campo. Retomada das lutas pela reforma agrária. Trabalho com as crianças protagonistas de sua história. Reconquista da auto-estima do educando, dos educadores e dos próprios assentados.

17. Não foi inscrito anteriormente.

18. A deficiência mais significativa ainda são as resistências, principalmente por parte dos educadores, na reorganização da prática escolar tradicional. O professor ainda se sente inseguro na hora em que o seu saber é confrontado com a realidade. Temos insistido para que o professor se arrisque, que vá acompanhado do técnico do ITESP, que também não sabe tudo, mas que enfrente as incertezas e não tenha medo de reconsiderar ou, às vezes, aprender com o assentado e com o educando. Essa é a tarefa mais difícil.